

Índice

11	Agradecimentos
13	Abreviaturas
17	Prefácio
19	Introdução
27	Cronologia breve
31	Primeira Parte
	Invenção: comunicações para o Mundo
33	1. Do telégrafo ao telefone (1852-1882)
35	1.1. Teia silenciosa
41	1.2. Rede de «arame falante»
67	1.3. Causa pública, monopólio do Estado
71	1.4. Mar de cabos: ciência ao mar
87	2. Fios sonoros, redes com voz (1882-1911)
89	2.1. Voz
93	2.2. Morse e Bell: ponto e voz
105	2.3. Sem fios
111	Segunda Parte
	Expansão: ligar o Mundo
113	3. A República a ponto e traço (1911-1937)
118	3.1. Saber ciência, para comunicar
121	3.2. Políticas e reformas para as comunicações
130	3.3. Comunicar em tempo de guerra
138	3.4. Renovar os fios
142	3.5. Tensões sociais
144	3.6. O impaciente inglês
150	3.7. Serpenteado submarino
155	3.8. O Mundo via rádio: Marconi
166	3.9. Telecomunicações: sociedade e quotidiano

193	4. Estado Novo: comunicações e ordem (1937-1945)
196	4.1 O triunfo do improviso sob o gládio da ordem
196	4.1.1. Ligar o País, com ou sem plano
202	4.1.2. Outra história da telegrafia — o princípio do fim
203	4.2. A «garantia de uma perfeita organização e de um sistema telefónico moderno...»
209	4.2.1. Tarifas novas, serviços novos
219	4.3. Trabalhar pela Nação
223	4.4. Estudar, projectar, criar: a renovação das comunicações à distância
226	4.5. União entre invencíveis: a fórmula cabos/TSF
228	4.6. Sob o signo da automatização
229	4.6.1 APT e CTT a dois compassos
233	4.6.2. Propaganda ao rubro, telefones para todos
239	4.7. Comunicar em tempo de guerra, segunda vez
239	4.7.1. Abastecimentos e financiamentos: o quadro de guerra
240	4.7.2. Radiotelefonia e estratégia
251	Terceira Parte
	Inovação: espaço chama ciência, comunicações ao ar
253	5. Ciência, tecnologia e comunicações (1946-1967)
255	5.1. Portugal a comunicar nos anos dourados do crescimento económico
255	5.2. Planeamento económico e a Administração-Geral dos CTT
256	5.2.1. Princípio activo: a dívida para o crescimento
266	5.2.2. De Lisboa ao Porto: o cabo coaxial
269	5.2.3. Entre o planeamento interno e o crédito externo
270	5.3. Quadros técnicos e superiores: procurar soluções
271	5.4. Estudar, inovar, desenvolver... o GECA
275	5.5. Crónicas do capital britânico ou ainda os dias da APT
275	5.5.1. Os últimos anos dourados
283	5.5.2. Hora do resgate
284	5.6. De Portugal para o Mundo: a Companhia Portuguesa Rádio Marconi
284	5.6.1. O render da guarda nas comunicações mundiais
284	5.6.2 Marconi, cabos submarinos e um problema de nacionalidade
290	5.7. Velhas questões, novos pressupostos: entre TSF e cabos submarinos
290	5.7.1. Sob o oceano... O fim do ciclo inglês — aquisição de capitais
294	5.7.2. ... ou outra vez pelo ar?
294	5.8. O Mundo em transformação e o País também

307 **6. Satélites para ligar o Mundo (1968-1980)**

- 309 6.1. Mudança
- 320 6.2. Planeamento integral...
- 329 6.3. O céu é o limite
- 334 6.4. Triângulo imperfeito
- 339 6.5. *Made in Aveiro*
- 345 6.6. Arquitectura de redes
- 348 6.7. Revolução
- 353 6.8. África: entre a cooperação e a assistência
- 357 6.9. Telecomunicações & desenvolvimento
- 363 6.10. A Europa como futuro

377 **Quarta Parte**

Globalização: aldeia das comunicações

379 **7. A era digital (1981-1994)**

- 381 7.1. Dinamismo e modernização
- 390 7.2. O Mundo passa por aqui!
- 396 7.3. Impressões digitais
- 404 7.4. Portugal na CEE
- 412 7.5. Renovação global

429 **Anexos**

- 431 Dicionário cronológico de instituições
- 435 Genealogia das telecomunicações
- 437 Instituições e empresas da história das telecomunicações em Portugal
- 439 Tutela ministerial do sector das comunicações
- 449 Chefes do Governo e ministros da área das Obras Públicas e Comunicações (1851-2007)
- 457 Corpos gerentes
- 467 Cronologia

523 **Fontes e bibliografia**

- 535 Nota biográfica